

AUTOR:  
CYNTHIA DIEZ PÉREZ

ORIENTADOR:  
PROFA. DRA. IZILDINHA MAESTÁ

## Avaliação da mortalidade materna (1993-2002) no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP

*Maternal mortality evaluation (1993 – 2002) at Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP*

### Resumo de tese

#### Palavras-chave

Mortalidade materna  
Razão de mortalidade materna  
Saúde da mulher  
Complicações da gravidez

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia, Área de Concentração: Obstetrícia, da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, para a obtenção do Título de Mestre, em 24 de fevereiro de 2006.

**OBJETIVO:** analisar as mortes maternas ocorridas no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP (HC-FMB/UNESP), no período de 1993 a 2002, comparando-as com as do período de 1983-1992, estudadas em trabalho anterior. **PACIENTES E MÉTODOS:** estudo retrospectivo das mortes maternas registradas no Centro de Informática Médica do HC-FMB/UNESP, no período de 1993 a 2002. O protocolo clínico foi preenchido com base em prontuário médico, relatório de autópsia, anotações de enfermagem e do Serviço de Verificação de Óbitos. As mortes maternas foram classificadas em causas obstétricas diretas e indiretas. A Razão de Mortalidade Materna Hospitalar (RMMH) foi calculada pela relação entre o número de mortes maternas e o número de nascidos vivos (NV) no HC-FMB/UNESP multiplicado por 100.000. A análise estatística foi realizada utilizando-se o teste  $\chi^2$  nas comparações 2x2. Adotou-se 5% como limite de significância ( $p < 0,05$ ). **RESULTADOS:** ocorreram 27 mortes maternas entre 12.680 recém-nascidos vivos, correspondendo a uma RMMH de 212,9/100.000. Houve predomínio das causas obstétricas diretas (51,9%) decorrentes de pré-eclâmpsia (22,2%), infecção (11,1%), hemorragia (11,1%) e acidente anestésico (7,4%). As causas obstétricas indiretas foram responsáveis por 44,4% das mortes, distribuídas em cardiopatia (14,8%) e pielonefrite (11,1%). **CONCLUSÕES:** embora a RMMH tenha diminuído de 422,0/100.000 NV para 212,9/100.000 NV, permanece muito alta, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Tanto no período estudado quanto no período anterior, houve maior frequência das causas obstétricas diretas.

AUTOR:

THEMÍSTOCLES SOARES DE MAGALHÃES

ORIENTADOR:  
PROFA. DRA. MARIA FERNANDA RIOS GRASSI

## Prevalência da infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV) tipo-1 em gestantes de uma cidade do Recôncavo Baiano

*Prevalence of human t-cell lymphotropic virus (HTLV) type 1 infection in pregnant women from a city of the reconcavo baiano*

### Resumo de tese

#### Palavras-chave

HTLV 1  
HTLV 2  
Gestação  
Análise filogenética  
Sorologia  
Gravidez normal

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Medicina e Saúde Humana da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública para obtenção do título de Mestre em Medicina, em 9 de outubro de 2006.

**OBJETIVOS:** avaliar a soroprevalência de HTLV em gestantes atendidas na rede municipal de saúde da cidade de Cruz das Almas-BA e identificar as seqüências dos isolados de HTLV das gestantes infectadas. **MÉTODOS:** durante o período de junho a outubro de 2005, foram selecionadas 408 gestantes no ambulatório do Instituto de Perinatologia (IPER) e em sete postos da sede e da zona rural do Programa de Saúde da Família (PSF). As participantes foram submetidas a um exame clínico-obstétrico e responderam um questionário padrão com variáveis sociodemográficas (idade, escolaridade, renda familiar). Foram coletados 10 ml de sangue em tubo contendo EDTA para realização da sorologia (Elisa). Para confirmação das amostras positivas utilizou-se o Western Blot. A região LTR total do pró-vírus foi seqüenciada para a análise filogenética. **RESULTADOS:** a prevalência da infecção pelo HTLV-1 foi de 0,98% (4/408). Nenhuma gestante estava infectada pelo HTLV-2. Não houve diferença estatística entre a média de idade, renda familiar e escolaridade entre as gestantes infectadas e não infectadas. Todos os isolados agruparam-se no subtipo HTLV-1a, dentro do grupamento Latino Americano. **CONCLUSÃO:** a prevalência da infecção pelo HTLV-1 em gestantes de Cruz das Almas é semelhante à prevalência descrita em gestantes de Salvador. Os isolados de HTLV-1 encontrados pertencem ao subtipo cosmopolita (a) do subgrupo transcontinental (A) do cluster da América Latina.